

Lousada

No dia 16, realiza-se um recital de percussão e flauta transversal, no Auditório Municipal, às 22 horas, com entrada livre.

Norte

Penafiel

Aterro do Vale do Sousa deverá produzir energia a partir do lixo

- Empresa será constituída esta semana, prevendo-se que venha a ter uma facturação de quase um milhão de euros por ano
- Municípios começam a analisar um estudo sobre substituição dos actuais aterros, apontando-se Paredes como localização

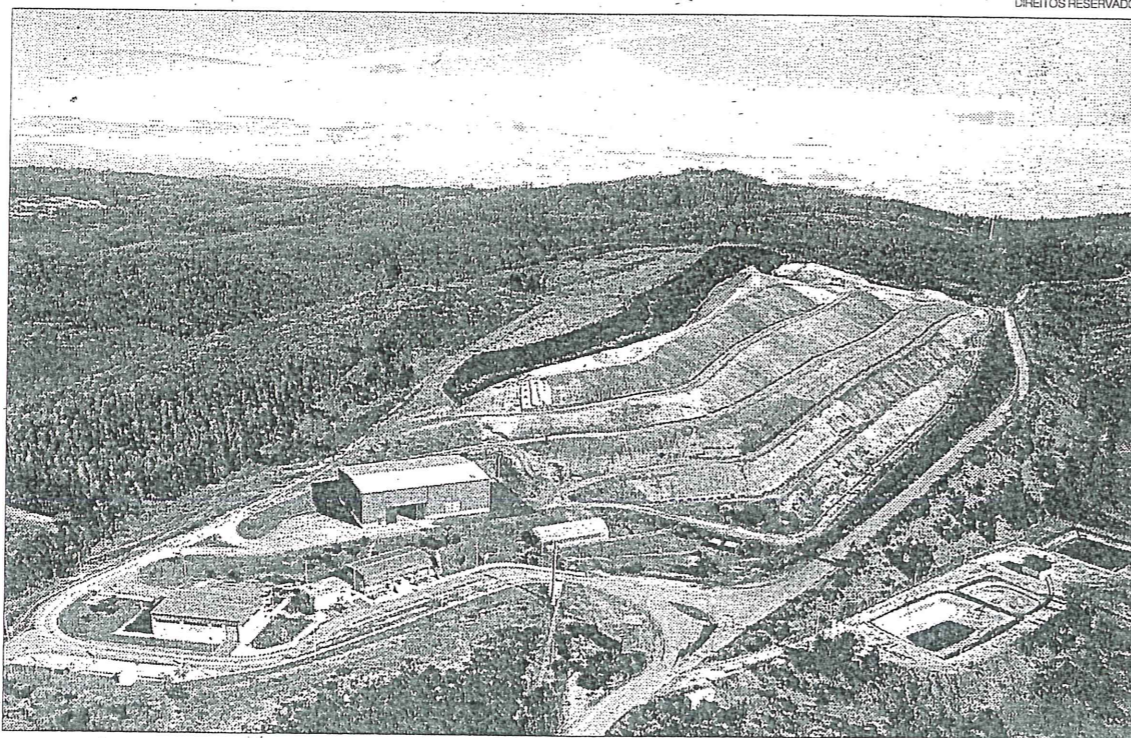
José Vinha

A empresa intermunicipal de tratamento e gestão de resíduos sólidos do Vale do Sousa (Ambisousa) criou uma sociedade comercial para a produção de energia eléctrica, a partir da exploração do biogás no aterro sanitário de Penafiel. A escritura será assinada na próxima quarta-feira, resulta de uma parceria com o grupo italiano Pan-Eco Ibérica.

A Ambisousa, cuja maioria do capital social é detido pelas seis câmaras do Vale do Sousa, explora os aterros de Lustosa (Lousada) e Rio Mau (Penafiel). Desde 2003, é detentora de uma licença que lhe permite explorar energia alternativa, a partir do biogás. Esta licença permite instalar uma central termoelectrica constituída por um gerador síncrono, com a potência de 850 Kw (1000 Kva), accionado por um motor que utiliza como combustível o biogás.

Porém, como explica Macedo Dias, presidente do Conselho de Administração, "a Ambisousa apenas está vocacionada para o tratamento e gestão de resíduos sólidos". Nesse sentido, foi decidido criar uma nova empresa com capitais mistos (públicos e privados), ficando estabelecido que o grupo italiano detém a maioria do capital social de 5100 euros e que, em contrapartida, a Ambisousa fica com 10% deste capital, mas com direito a 15% da facturação, sendo que as previsões apontam para quase um milhão de euros de facturação anual.

O aterro de Penafiel entrou em



Aterro de Penafiel recebe os lixos dos municípios que lideram o ranking, Paredes e Penafiel

O lixo em números

30
mil toneladas

produzidas pelo concelho de Paredes, primeiro do ranking. Seguem-se Penafiel (24 mil toneladas), Paços de Ferreira (22 mil toneladas), Felgueiras (20 mil toneladas), Lousada (15 mil toneladas) e Castelo de Paiva (5 mil toneladas).

funcionamento em 1999, com uma previsão de utilização até 2009, altura em que deverá ser desactivado. Macedo Dias acredita, porém, que será possível dilatar, por mais um ou dois anos, o período de vida deste aterro.

Aliás, as câmaras do Vale do Sousa vão hoje ter o primeiro contacto com um estudo elaborado pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, para se começar a definir a localização de um novo aterro sanitário.

A nova infra-estrutura deverá ser instalada no concelho de Paredes, mas a escolha do sítio e a opção de se construir um ou dois equi-

pamentos caberá aos accionistas, ou seja, às seis câmaras do Vale do Sousa.

Macedo Dias, presidente da Ambisousa, frisa que o ideal será a construção de uma única infra-estrutura, tendo em conta os custos de manutenção e o facto de já não ser possível recorrer a fundos comunitários.

A única certeza é que os concelhos de Penafiel e Lousada estão excluídos desta lista, tendo em conta que ficou estabelecida a premissa de que os concelhos onde existem actualmente as duas unidades não recebem a nova infra-estrutura. <

Investimentos nos dois aterros

Penafiel

O aterro de Penafiel vai ser ampliado, sendo que o objectivo é criar condições para dilatar o seu prazo de vida. Neste aterro têm sido depositados os lixos de Penafiel, Paredes e Castelo de Paiva. Os restantes concelhos (Paços de Ferreira, Lousada e Felgueiras) descarregam os resíduos no aterro de Lustosa, onde também é depositado parte do lixo de Penafiel. Os seis concelhos do Vale do Sousa produzem, anualmente, 120 mil toneladas de lixo.

Lousada

A Ambisousa vai construir uma Central de Valorização Orgânica no aterro de Lustosa (Lousada). O prazo para entrega das propostas do concurso internacional, já lançado, termina no próximo mês de Julho e prevê a concepção, construção e exploração da unidade, tendo por objectivo a produção de energia e de compostos orgânicos. A central terá financiamento europeu, através do Fundo de Coesão. A Ambisousa sugeriu uma base de licitação de 15 milhões de euros, mas o valor das propostas deverá ser superior tendo em conta a dimensão do projecto.